

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTÁ TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE: ZOOLOGIA N. 39 — 16/6/1973

Algumas observações sobre:

PHAETHORNIS NIGRIRROSTRIS Ruschi, 1973

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Phaethornis nigrirrostris Ruschi, Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão, Ser. Zool. nr. 36. 27-5-1973. 1 est. em cores.

NOME LOCAL: BALANÇA RABO DO BICO PRETO

NOME INGLÊS: BLACK-BILL HERMIT

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil, Estado do E. Santo, Santa Teresa, unicamente na Reserva Biológica "Nova Lombardia" de 950ms. de altitude para cima.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento 155mm. Bico 35mm. Peso 5grs. Dimorfismo sexual quase indiferenciado. Vive onde se encontram as espécies *P. eurynome eurynome* e *P. squalidus squalidus*. Temperatura 40°C.

HABITAT: Floresta virgem da Província Atlântica, em S. Teresa, acima de 950 metros de altitude, nos Córregos: Gustavo M. de Oliveira Castro e Carlos Estevão.

MIGRAÇÃO: E' espécie sedentária.

BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANÇO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

O banho desta espécie é tomado nas poças de água corrente dos córregos da área territorial onde vive, procedendo como as demais do seu porte; espelha-se antes no local em que se vai lançar, sobrevoando em rodeio a área, e em seguida mergulha rapidamente, indo após pousar num ramo a margem do córrego, fazendo movimento brusco de aza e cauda para retirar as gotículas de água e regressando ao mesmo ponto, para lançar-se assim por mais algumas vezes á água e finalmente demorar-se no pouso para fazer a higiene da plumagem que perdura por 5-10 minutos. Sempre o horário do banho ocorre pela manhã entre 6 e 8 horas e á tarde de 3 ás 5 horas; se algo em movimento houver na água de extranho, então dá um alarme piando forte, dizendo: tiú, tiú, tiú, e vai em busca de outra poça onde haja tranquilidade. O banho de sói se realiza como na espécie precedente, aproveitando ralos filtrados que penetram num local onde um ramo de altura média até 2ms. de altura do sói, e aí espreguiçando-se faz a luz solar aquecer a pele, iricando a plumagem da região desejada, fazendo para isso girar seu corpo em posições diversas, para que as partes sejam assim expostas; nesse local também costuma descansar, balançando a cauda de quando em vez e ali espreguiça-se antes de alçar vôo. Parada nupcial: esta se faz acompanhada de canto em algumas das

cinco fases, especialmente quando da apresentação e na exibição da plumagem, pois os revolteios em galanteio a fêmea que permanece pousada entre a ramagem a uma altura de um metro e meio do sólo, enquanto o macho com a cauda aberta em leque e a mácula gutural que é pequena fica eriçada para a frente e as frases dissílabas tíú, tíú, tíú, tíú, são rápidas e repetidas por mais de dez vezes seguidas de um chilreado de frases longas. Apesar de não ter visto ainda o ninho desta espécie, pois é rara e sómente mais dois exemplares conseguem observar durante o mês de agosto, quando pude assistir a parada nupcial, sei que é do segundo tipo da classificação de ninhos de A. Ruschi, como o são todos do Gênero *Phaethornis*. Nesse segundo tipo existem apenas dois sub-tipos; o primeiro é o construído por *Phaethornis bourcierii*, que usa madeira em decomposição de coloração esbranquiçada-parda, que ao ser elaborada se torna idêntica a celulose sendo então elástica. Também com esse tipo de celulose fazem ninhos as espécies do Gênero *Polythmus* e ainda com material mais elástico e de coloração rosada, celulóscico fazem seus ninhos as espécies do Gênero *Topaza*, ambas porém do terceiro tipo da classificação de ninho de A. Ruschi e do primeiro sub-tipo.

O segundo sub-tipo do mesmo tipo do Gênero *Phaethornis*, é o ninho elaborado pela espécie do Gênero *Loddigesia*, que além de possuir o apêndice caudiforme, tem no seu interior uma quantidade de musgo, o que não ocorre com a forma Típica do segundo tipo, que tem exclusivamente no interior da câmara oológica material macilento, como paina de várias flores ou semente, como de gramíneas, bromeliáceas, e outras fibras. Para dormir, conforme observamos com o exemplar Tipo que conservamos vivo para realizar algumas observações e registrar seu canto, etc., ocorre com o pouso ao princípio do escurecer, abrigado num ramo sob uma folha.

VIBRAÇÕES DE AZA POR SEGUNDO — O número de vibrações de aza por segundo em vôo de libração é de 27.

RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT: é uma espécie muito facilmente reconhecível em seu habitat, primeiro porque é o único *Phaethornis* cujo bico é inteiramente negro, segundo porque sempre que vja e percebe algo em movimento ou de extranho, emite seu piado muito forte e sonoro, que de certa forma se assemelha com o grito de alerta de *P. eurynome eurynome*, que também vive na mesma floresta, mas é este último bem maior e possui a mandíbula de um amarelo muito vivo. Quando em pouso, por muito tempo e a cada momento faz ocilar a cauda para cima e para baixo, como todas as espécies do Gênero.

OBSERVAÇÕES: Na floresta percorre os vales dos córregos em vôo compassado ou veloz, segundo o que busca; quando em visita de flores, especialmente pode observar a sua preferência é para as espécies de vários gêneros da Família Bromeliáceas, como: *Billbergia*, *Aechmea*, *Neoregelia*, *Dyckia*, *Vriesea*, *Pitcairnia* e *Portea*; Passifloráceas, Rubiáceas, Musáceas, Acantáceas, Verbenáceas, Malváceas e Leguminosas. O exemplar macho que ilustra o presente volume, foi capturado no dia 5-4-1973 com rede de nylon e ficou por alguns meses em cativeiro, após fotografado e finalmente foi taxidermisado para a coleção de peles do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, tendo recebido o nr. 8.777, é um macho. É uma espécie rara, pois há quarenta anos que visitamos as florestas de Santa Teresa e só no corrente ano fui descobrir esta nova espécie para a ciência; isso se deve em grande parte ao desenfreado desmatamento da região, motivado pelo forte incentivo que se desenvolve para o plantio de café, o que faz que muitas aves passem a buscar os últimos refúgios que lhes dão condições de vida.

SUMMARY

In the present paper the author describes some observations of biology of the hummingbird *Phaethornis nigrirrostris* Ruschi, 1973 and studied in their natural habitat in Santa Teresa, E. E. Santo, Brasil. Describes some observations of the Behavior in: Nupcial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, whashing, sleeping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.

BIBLIOGRAFIA

- Ruschi, A. 1973 — Uma nova espécie de Beija-flor do E. E. Santo, *Phaethornis nigrirrostris* Ruschi, Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão, Ser. Zool. nr. 36 pgs. 1-3 c. 1 estampa em cores.